

APRESENTAÇÃO

CERVANTES & SHAKESPEARE: 400 ANOS, E OUTROS DIÁLOGOS

*Annabela Rita**

Universidade de Lisboa, Portugal

*Andréa Figueiredo Leão Grants**

*Bianca Rosina Mattia***

*Jair Zandoná****

*Marina Siqueira Drey*****

*Stélio Furlan******

Universidade Federal de Santa Catarina

A Revista Anuário de Literatura presta uma homenagem, nesse número, à efeméride de mais um centenário de diálogos sobre Shakespeare e Cervantes.

Autores maiores do cânone ocidental, estes autores elaboram esteticamente coordenadas fundamentais da psicologia humana e do nosso imaginário, com reflexos em todas as áreas da cultura mundial, permitindo identificar linhas de continuidade na aparente



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons - Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

* Doutorada e Agregada em Literatura, é professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e coordena o Grupo de Investigação 4 - Literatura e Cultura em InterArtes, do CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias).

* Doutora e Mestre em Literatura pela UFSC. Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFSC. Coordenou o Portal de Periódicos UFSC (2009/jun.2014). Integra a Comissão Editorial da *Anuário de Literatura*.

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC e integra a Comissão Editorial da *Anuário de Literatura*.

*** Doutor em Literatura pela UFSC, integra a Comissão Editorial da *Anuário de Literatura*.

**** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC e integra a Comissão Editorial da *Anuário de Literatura*.

***** Doutor e Mestre pela UFSC. Atualmente é Professor Associado junto ao DLLV/UFSC. Atual Editor da *Revista da ANPOLL* e Editor da revista *Anuário de Literatura*.

descontinuidade das épocas, dos programas estéticos, das variáveis ideológicas e filosóficas: o homem e a sua (leitura da) história, entre sentimentos, emoções e conjunturas, mantêm-se reconhecíveis sob as diferentes máscaras, cartografados e representados na complexidade que os constitui. Por tudo isto, a Revista Anuário de Literatura, associou-se ao ciclo evocativo de Cervantes e de Shakespeare, no seu 400º centenário do seu falecimento, acolhendo neste dossiê a participação variada e valiosa aqui reunida.

Integra também o presente número uma seção com artigos de temática livre: iniciamos com o artigo **Consciências literárias da crise: literatura em tempos de turbulência social**, de Leomir Cardoso Hilário, no qual reflete a noção de “consciências literárias da crise”, isto é, formas de consciências opositoras em tempos de crises do capitalismo que se expressam por meio de obras literárias, marcadas por uma profunda negatividade em relação ao presente. Nesse sentido procura reafirmar a especificidade, potencialidade e relevância da literatura para a construção de uma crítica radical do presente.

À sua vez, Ana Bárbara Pedrosa, em **Mais do que resistência, avanço: desde o boicote de Minha Senhora de Mim à sua canonização** analisa *Minha Senhora de Mim* (1971), de Maria Teresa Horta, o contexto da produção da obra literária, e o papel da polícia política no boicote desta obra e da carreira literária da autora.

Pia Paganelli, em **El Desgarro-Heine: Espiritualismo y Sensualismo como tensión en tres relatos**, aborda a obra de Heine, tensionada entre o Romantismo e Era Moderna, em especial, três relatos, *De las memorias del señor de Schnabelewopski*, publicado em 1833, *Noches Florentinas* de 1835, e *El rabino de Bacherach* de 1840, que problematizam a tensão entre espiritualismo e sensualismo, onde encontra a unidade estrutural da obra de Heine.

Em **Seven Salutory Warnings for the Humanities: A brief glimpse into how the liberal arts have fallen from grace**, J. L. França Junior pensa, situando o discurso no campo das Humanidades, o aumento da cultura da vitimização, modelos pedagógicos que considera disfuncionais e um sentimento enfraquecido e sem precedentes de comunidade e liberdade de expressão.

Escrito a quatro mãos, o estudo de Antonio Santos Barreto Correio e de Humberto Hermenegildo Araújo põe em evidência o *Diário da Tarde de Ilhéus*, para reivindicar a preservação desse riquíssimo acervo histórico e literário, que se deterioram por falta de espaço e conservação adequada, mesmo sendo um acervo importante para a preservação da Memória Literária do Sul da Bahia.

A sessão se encerra com duas resenhas, a saber, de Gisele Maria Nascimento

Palmieri **O engajamento como discurso literário: Uma leitura de Zero Zero Zero, de Roberto Saviano** e a resenha e de Leandro Vilar Oliveira intitulada **Os mitos nórdicos segundo Neil Gaiman**. Nossos sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a gestação deste número.

Desejamos-lhes boa leitura!

